

ATIVIDADES ESCOLARES DE LÍNGUA INGLESA MEDIADAS PELO BLOG EM UMA TURMA DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Luciana Cordeiro Fernandes Frizzo²
Fabiane Sarmento Oliveira Fruet³

RESUMO

Este artigo relata o desenvolvimento de algumas atividades escolares de Língua Inglesa mediadas pelo *blog* com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Lourenço Dalla Corte, em Santa Maria - RS. Os objetivos deste estudo foram investigar o *blog* como recurso didático, verificar o potencial desse recurso para desenvolver a habilidade de leitura e de produção textual nos alunos e observar o interesse, a participação e a interação entre os alunos ao trabalharem com essa ferramenta tecnológica durante as aulas de Língua Inglesa. A concepção metodológica empregada foi a Investigação – Ação Educacional, em que o professor investiga a própria prática docente, ao planejar, implementar, observar e reformular as atividades escolares, a fim de potencializar o ensino-aprendizagem. Além disso, no final das atividades, os alunos responderam a um questionário em que puderam expressar o próprio ponto de vista com relação às atividades mediadas pelo *blog*. De acordo com as observações e reflexões realizadas sobre as aulas, bem como em relação às respostas dos alunos ao questionário aplicado no final das atividades, concluiu-se que as atividades escolares de Língua Inglesa mediadas pelo *blog* como recurso didático foram significativas para a maioria dos alunos. Pois além de apresentarem motivação e interesse, a aprendizagem ocorreu de forma satisfatória, uma vez que eles interagiram entre si, por meio de postagens e comentários no *blog*, buscaram o conhecimento da disciplina que não tinham, ou não lembravam, pedindo ajuda da professora, pesquisando o vocabulário no dicionário e na Internet e revisando os conteúdos já vistos em aula. Assim, desenvolveram as habilidades de leitura e escrita em Língua Inglesa no momento em liam e comentavam os textos dos colegas e que produziam seus próprios textos. Nesse sentido, também se observou que o potencial do *blog* como recurso didático pode ser satisfatório para o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura, desde que haja interação e participação efetivas dos envolvidos.

PALAVRAS – CHAVE: Atividades escolares em Língua Inglesa; *Blog*; Investigação – ação educacional.

ABSTRACT

This article reports the development of some school activities in English Language mediated by blog with students in 9th grade of Elementary School in EMEF Lourenço Dalla Corte, Santa Maria - RS. The objectives of this study were to investigate the blog as a didactic resource, to verify the potential of this resource to develop reading skills and textual production in students and to observe the interest, participation and interaction among students when they work with this technological tool during English Language classes. The methodological concept used was the educational Action – Research in which the teacher investigates his/her own teaching practice, when he/ she plans, implements, observes and reformulates the school activities in order to enhance teaching and learning. Moreover, at the end of activities, the students answered a questionnaire in which they could express their own point of view in relation to the activities mediated by the blog. According to the observations and reflections accomplished about the classes, as well as in relation to students' answers to the questionnaire applied at the end of the activities, it could be concluded that the English school activities mediated by the blog as a didactic resource were significant for most students, because besides they present motivation and interest, once they interacted with each other through their posts and comments in the blog, they looked for the knowledge of the discipline that they did not, or they did not remember asking for the teacher's help, searching the vocabulary in the dictionary and the Internet, and reviewing the contents already studied in class. In this way, they developed reading and writing skills in English Language when they produced their own texts and they read and commented on their classmates' texts. Thus, it also could be conclude that the potential of blog as a didactic resource may be suitable for the development of reading and writing skills, since there are effective interaction and participation of those involved.

KEYWORDS: School activities in English Language; *Blog*; Educational Action – Research.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora orientadora, Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação (UFSM) e Mestre em Educação (UFSM).

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias, tais como televisão, computador e Internet, essas ferramentas estão cada vez mais inseridas no cotidiano das pessoas. Dessa forma, no contexto educacional, elas também estão avançando, porém, não com a mesma velocidade. As escolas estão sendo equipadas com laboratórios de informática, mas ainda é preciso conectar essa tecnologia à prática pedagógica de forma mais expressiva e significativa. Por isso, acredita-se que o *blog*, pode ser considerado como um recurso didático a ser integrado nas atividades escolares, uma vez que é de fácil acesso, pois basta ter um *e-mail* para criar uma conta. Desse modo, essa ferramenta pode ser usada para postar textos, fotos e até vídeos. Assim, compreende-se que é possível utilizar o *blog* como um veículo para a produção textual dos alunos, bem como para a prática da leitura e para a interação entre os colegas de classe.

Dentro desse contexto, o presente estudo desenvolveu atividades escolares mediadas pelo *blog* na turma de 9º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Inglesa, na E.M.E.F. Lourenço Dalla Corte, em Santa Maria – RS, durante parte do ano letivo de 2011. Ou seja, o *blog* foi usado como um recurso didático a fim de potencializar o processo ensino-aprendizagem. Desse modo, os alunos puderam postar os próprios trabalhos produzidos em aula, bem como desenvolver a comunicação através da leitura e escrita dentro dessa disciplina.

Buscou-se com esse estudo investigar o *blog* como recurso didático na turma já mencionada. Para, assim, analisar o potencial dessa ferramenta como recurso para a produção do conhecimento em Língua Inglesa e desenvolver as habilidades de leitura e de produção textual nesse idioma. Além disso, observou-se o interesse, a participação e a interação entre os alunos ao trabalharem com esse recurso tecnológico durante as aulas.

A necessidade de abordar esse tema está no fato de que há uma grande velocidade com que as mídias evoluem e se modificam a todo instante. Assim, a comunicação está cada vez mais veloz. De acordo com Hewitt (2007, p. 17), “o que realmente está acontecendo é uma revolução na informação”. O autor (2007, p.25) também afirma que “a mudança não está a caminho, mas já aconteceu”.

Com isso, a educação não pode ficar de fora de todas essas mudanças que estão ocorrendo. Nesse sentido, o *blog* no âmbito educacional, pode ser visto como uma das formas de integrar a educação e as mídias.

No decorrer deste artigo, serão apresentados o surgimento do *blog* e uma breve contextualização teórica sobre esse recurso no âmbito educacional, a forma com que o estudo

foi desenvolvido com a aplicação das atividades escolares de Língua Inglesa mediadas pelo *blog*, os resultados desse estudo por meio da reflexão e da análise do questionário aplicado aos alunos, bem como as considerações finais acerca do trabalho desenvolvido.

2. O SURGIMENTO DO *BLOG* E SUA INSERÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O surgimento do *blog* ocorreu em torno de 1999. Conforme Hewitt (2007, p.9), “*blog* é a contração da expressão inglesa *weblog*. *Log* significa diário, como o diário de um capitão de navio. *Weblog*, portanto, é uma espécie de diário mantido na internet por um ou mais autores regulares.”

O crescimento cada vez maior do número de “blogueiros” fez surgir um termo chamado “blogosfera”, no qual o acesso aos *blogs* é praticamente total ou quase ilimitado. “A novidade da blogosfera é que não há barreiras à entrada em um mundo que oferece uma plateia quase ilimitada” (HEWITT, 2007, p. 137). Dessa forma, com um *blog* a comunicação de algo pode alcançar a todos que estão conectados na internet.

Para a criação de um *blog*, “você precisa de um endereço na Internet e de alguma noção de como publicar textos” (HEWITT, 2007, p. 226). Atualmente, os *blogs* estão se fazendo presente em todas as áreas, ou na maioria delas. Ferrari e Martínez (2007) afirmam que

Da literatura, passando pelo cinema e chegando ao jornalismo, os *blogs* simplesmente inundaram a rede mundial de computadores, realidade que acabou trazendo uma nova face para os meios de comunicação, um sinal claro de que são e continuarão a ser agentes fundamentais da transformação midiática dos próximos anos (FERRARI; MARTÍNEZ, 2007, p. 42).

Cada vez mais, as pessoas estão comunicando-se de forma virtual. De acordo com Sodr  (2000, p.3), “a sociedade contempor nea (dita “p s-industrial”) rege-se pela midiatiza o, quer dizer, pela tend ncia   virtualiza o das rela oes humanas [...]”. O *blog*   apenas um dos exemplos dessa comunica o virtualizada.

No que se refere   educa o, essa virtualiza o da comunica o ainda est  vivendo em conflito, pois para Mart n-Barbero (2006),

Vivemos num ambiente de informa o que recobre e mistura v rios saberes e formas muito diversas de aprender, ao mesmo tempo que se encontra fortemente descentrado em rela o ao sistema educativo que ainda nos rege, organizado em torno da escola e do livro. (MART N-BARBERO, 2006, p. 53)

Nesse contexto, com o uso das m dias, cabe ressaltar que a forma de obten o / legitima o do saber n o est  mais somente na escola, mas sim, tamb m fora dela. Para Mart n-Barbero (2006),

A escola está deixando de ser o único lugar de legitimação do saber, já que há uma variedade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados. A diversificação e a difusão do saber, fora da escola, são dois dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação propõe ao sistema educativo. (MARTÍN-BARBERO, 2006, p.53)

No que se refere à escrita, leitura e à comunicação de modo geral, com o crescente uso das mídias, as novas tecnologias apresentam uma nova forma de textualidade, que vai além do computador, o texto eletrônico de acordo com Martín-Barbero (2006, p. 51) “desdobra-se numa multiplicidade de suportes e escritas que, da televisão ao videoclipe e da multimídia aos *videogames*, encontram uma complexa e crescente cumplicidade entre a oralidade e a visualidade dos mais jovens”. Isso não ocorre, porque os mais jovens perderam o hábito de ler, mas “porque sua leitura já não tem o livro como eixo e centro da cultura” (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 74).

Devido ao avanço das tecnologias e a inserção da comunicação via internet cada vez maior, há uma necessidade de oferecer aos alunos oportunidades da prática dessa comunicação no ambiente escolar, pois eles já estão inseridos nela fora desse ambiente; haja vista que para Silva (2007),

A comunicação mediada pelas tecnologias digitais merece ser mais investigada, pois essas tecnologias já estão transformando as práticas pedagógicas. Atualmente, a mídia, os professores e até o governo reconhecem que os alunos lêem pouco, mas essas esferas também reconhecem o acesso desses alunos às tecnologias digitais. A Internet, por exemplo, está presente no cotidiano de nossos alunos em sala de aula; percebe-se que eles estão em constante busca de informação e, para isso, são levados a ler e escrever, mas, de maneira geral, a escola ainda não incorporou essa nova realidade. Assim, é possível apostar em uma interação entre educação e tecnologias digitais. (SILVA, 2007, p. 1 - 2)

Diante disso, a escola não pode ficar alheia ao avanço do mundo virtual e, por isso, está tentando a conexão com esse novo contexto de ensino-aprendizagem, no qual as novas mídias estão cada vez mais presentes. Dessa forma, “no contexto educacional, o computador e a Internet têm se constituído como uma das alternativas na busca de novas informações tanto para os professores quanto para os alunos” (OLIVEIRA, 2009, p. 14).

No que se refere ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, acredita-se que o uso do *blog* pode colaborar com esse processo. De acordo com Oliveira (2009, p. 16) “no caso do ensino de línguas, as transformações promovidas pelo uso do computador e da Internet modificam o processo de ensino e os papéis do professor e aluno”. Dessa forma, o modo com que o idioma é ensinado pode ser modificado e tornado mais significativo para professores e alunos.

Além disso, o *blog* apresenta potencialidades para o contexto educacional, pois de acordo com Davis (2004, apud LIMA, 2011),

Davis (2004) indica diferentes utilidades dos *blogs* no contexto educacional, tais como: a divulgação de conteúdos específicos para estudo, a partilha de ideias da aprendizagem colaborativa, a difusão de mensagens de interesse geral dos participantes de uma turma/grupo (calendários, eventos, trabalhos etc.), a construção de portfólios digitais, além de se constituírem como plataforma para a realização e acompanhamento de trabalhos individuais e/ou em grupos. (DAVIS, 2004 apud LIMA, 2011, p. 5).

Assim, para Lima (2011, p. 5) “as funcionalidades oferecidas ampliam as possibilidades de estratégias pedagógicas em dois aspectos: autoria e colaboração”. Com isso, é possível a produção de textos dos estudantes e a colaboração ou participação dos colegas através do espaço “comentários”, no qual eles podem interagir dando sua opinião a respeito das produções textuais dos colegas.

3. INVESTIGAÇÃO – AÇÃO EDUCACIONAL E ATIVIDADES ESCOLARES MEDIADAS PELO *BLOG*

Para o desenvolvimento das atividades escolares de Língua Inglesa mediadas pelo *blog*, o estudo foi guiado pela concepção metodológica Investigação-ação Educacional (IAE) (MÜLLER e DE BASTOS, 2004). Essa concepção é uma “investigação sistemática realizada por profissionais [da educação (professores)] a fim de melhorar o ensino e a aprendizagem” (FELDMAN; CAPOBIANCO, 2000, apud FRUET, 2010, p. 31). Por meio da IAE, o professor investiga sua prática pedagógica e, ao realizar uma reflexão sobre o próprio trabalho, pode propor novas situações e atividades escolares com o propósito de potencializar o ensino-aprendizagem.

Dessa forma, acredita-se que a prática docente pode ser modificada e melhorada através de uma reflexão referente ao processo educacional. Pois, para Grabauska e Tauchen (2004),

A melhora da nossa prática docente exige reflexão, deliberação e avaliação sobre o processo de ensino, identificando seus problemas. A reflexão e autoreflexão nos possibilitam identificar estes problemas, mas não garantem nossa intervenção no sentido de sua solução. Esta solução, que está vinculada à prática, requer uma ação estratégica para aperfeiçoá-la. Isto implica um processo de investigação sobre, na e para a prática educativa, acompanhado por ações sistematizadas e deliberadas num projeto compartilhado de investigação-ação escolar. (GRABAUSKA; TAUCHEN, 2004, p. 3)

Além disso, é importante para o processo ensino-aprendizagem que as atividades sejam contextualizadas e desafiadoras para os alunos. Conforme Fruet (2010),

[...] consideramos ser fundamental a realização de [atividades] contextualizadas, direcionadas, desafiantes e com sentido para os estudantes, que tenham como objetivo levá-los a um maior envolvimento na aquisição e aplicação do

conhecimento, ao possibilitar interações dialógico-problematizadoras entre professor e aluno sobre questões determinadas pelo docente (FRUET, 2010, p. 70 - 71).

Como já foi mencionado na introdução deste trabalho, a turma escolhida para a realização das atividades com o *blog* foi o 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Lourenço Dalla Corte, em Santa Maria, RS. Essa turma foi escolhida por ser pequena, com um total de onze (11) alunos. Outra razão pela escolha da turma foi o fato de que os alunos apresentavam uma grande falta de motivação para as tarefas escolares, não apenas com a disciplina de Língua Inglesa, mas também com as outras disciplinas da grade curricular. Dessa forma, acreditou-se que a integração do recurso *blog* às atividades poderia servir de incentivo aos discentes a participar de forma mais ativa das aulas. Além do fato de que com uma turma com um número reduzido de alunos, a orientação poderia ser mais facilitada, por ser praticamente, de forma individual.

Assim, as atividades escolares de Língua Inglesa mediadas pelo *blog*, começaram primeiramente, com a criação do *e-mail (gmail)* da turma, que serviu de endereço para o *login*, e, também, para a criação e o acesso ao *blog*. Inicialmente, os alunos tiveram acesso ao laboratório de informática da escola para a realização das tarefas a cada quinze dias. Os primeiros encontros serviram para a criação do *blog* e para as postagens referentes às apresentações de cada aluno.

Nos encontros seguintes, a turma começou as postagens referentes aos comentários sobre os textos das apresentações dos colegas. O objetivo era que cada aluno fizesse suas postagens e também postasse comentários em relação aos textos dos colegas. Dessa forma, pretendia-se que os alunos conseguissem interagir em Língua Inglesa, exercitando a leitura e a escrita.

Após essa etapa, a turma começou a postar atividades referentes às letras de músicas previamente escolhidas pelos alunos. Nesse momento, a turma foi dividida em três grupos. Cada grupo ficou responsável por uma letra de música.

Para verificar se os objetivos iniciais desse estudo foram alcançados, foram analisadas, de forma qualitativa, as postagens e os comentários dos alunos no *blog*, via observação dessas postagens através de anotações em cada aula. Assim, a avaliação foi constante, verificando-se a realização das atividades propostas e a interação entre a turma mediada pelo *blog*. Cabe ainda salientar que os alunos tiveram auxílio e orientação da professora para a realização dessas atividades.

Além disso, no final do estudo, foi aplicado um questionário que os alunos responderam sobre o uso do *blog* nas aulas de Língua Inglesa. O resultado desse questionário está

disponível no item 5 deste artigo. Esse questionário foi aplicado quando os alunos concluíram as atividades propostas. A análise do questionário foi realizada pela professora de forma quantitativa e reflexiva.

Também não se pode deixar de lado o fato de que, embora a proposta inicial fosse de que as aulas ocorressem quinzenalmente, o laboratório também era utilizado por outros professores. Por isso, não foi possível realizar as tarefas a cada quinze dias. Além disso, houve um feriado, o qual provocou um atraso nas atividades. Assim, após o referido feriado, foram marcadas três aulas seguidas para a realização das atividades finais.

Outro aspecto importante é que por ser uma escola municipal, a escola aderiu à “operação tartaruga”, a qual os professores da rede municipal decidiram em assembleia do sindicato para reivindicar a implantação do piso salarial. Desse modo, as aulas tiveram seus períodos reduzidos. Devido a isso, as atividades finais foram um pouco prejudicadas. Com o tempo menor para a realização das atividades, não foram possíveis as postagens referentes aos comentários dos textos dos outros grupos como se havia previsto.

4. APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES ESCOLARES MEDIADAS PELO BLOG: PLANEJAMENTO, AÇÃO, OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO

As aulas com a turma durante o ano letivo de 2011 têm ocorrido nas quintas e sextas-feiras. Porém, cabe salientar que as atividades no laboratório de informática foram sempre realizadas nas sextas-feiras, devido à presença da profissional em informática que dava suporte à docente, bem como ajudava os alunos no que se referia às dúvidas com o uso do computador.

Outro ponto importante para destacar é que foram tiradas várias fotos dos alunos. Algumas para o perfil do *blog* e outras durante o andamento das atividades. Por isso, foi enviado para os responsáveis um pedido de autorização para a publicação dessas fotos. Porém, apenas três alunas trouxeram essa autorização assinada. Os outros alunos alegaram que esqueceram de entregar para os pais esse pedido. Devido a isso, a foto do perfil do *blog* foi uma foto apenas da escola. Cabe salientar que, infelizmente, isso é comum entre os alunos da escola, não apenas os da turma em questão, pois muitas vezes já foi observado o fato de eles perderem os bilhetes que deveriam ser enviados aos pais.

As atividades começaram primeiramente com a criação do *e-mail* (*gmail*) da turma, que foi denominado: dallacorte2011@gmail.com. Nesse momento, os alunos juntamente com a

professora deram sugestões para o *login* e a senha criados. Como a velocidade da conexão da Internet era muito lenta, essa atividade levou um período inteiro.

Na aula seguinte realizada no laboratório, foi criado o *blog* da turma (ver Figura 1), usando como *login* o *e-mail* criado na aula anterior. Novamente, os alunos participaram ativamente dando sugestões para o nome do *blog*, que ficou com o endereço: family9thgrade.blogspot.com



Figura 1: Interface inicial do *Blog*: “Família 9º Ano / Family 9th grade”
Fonte: <http://www.blogger.com/profile/02509253798192811439>

Planejamento I

Ao entender que os alunos deveriam participar de atividades que fizessem sentido para eles e que pudessem falar um pouco de si mesmos usando como idioma a Língua Inglesa, a primeira proposta de trabalho mediado pelo *blog* foi a de que os alunos criassem um pequeno texto se apresentando, informando seus nomes, idade, sua cidade natal, o bairro em que moravam, suas disciplinas favoritas e seus *hobbies*, bem como algumas coisas de que eles não gostassem. Essa atividade seria sua primeira postagem.

Ação I e Observação I

Na primeira atividade mediada pelo *blog*, os alunos começaram a digitar suas postagens iniciais. Pelo fato de a atividade ser um pequeno texto informando dados pessoais, tais como nome, cidade natal, preferências entre outras informações, a atividade foi feita de forma individual (ver Figura 2).

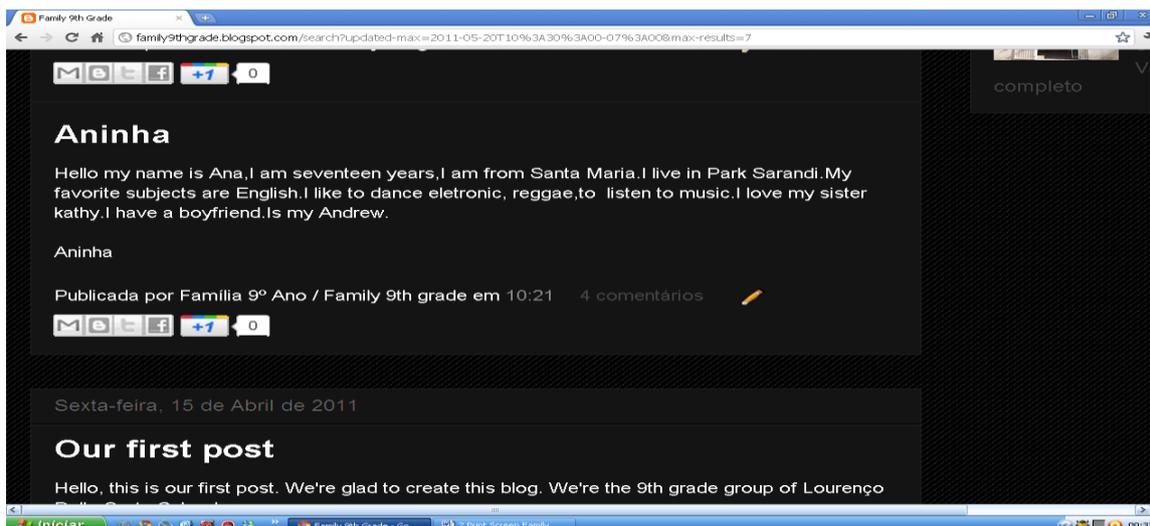


Figura 2: Primeiras postagens dos alunos no *Blog*

Fonte: <http://family9thgrade.blogspot.com/search?updated-max=2011-05-20T10%3A30%3A00-07%3A00&max-results=7>

É importante salientar que alguns estudantes tiveram maior dificuldade em utilizar o computador. Essa dificuldade ocorreu em decorrência de sua falta de habilidade com o teclado. Por isso, esses alunos demoraram mais a fazer a atividade. Outros, ao contrário, tendo uma familiaridade maior com o computador, tiveram mais facilidade em realizar a atividade.

Para a realização do trabalho, em todos os momentos, os alunos fizeram uso do dicionário e, também, da pesquisa de vocabulário na internet. Além disso, a todo o momento, a professora os auxiliou ajudando-os a ativar seus conhecimentos adquiridos na disciplina.

Reflexão I e (Re) planejamento II

Ao refletir sobre a atividade desenvolvida, percebeu-se que os alunos não apresentaram dificuldades significativas ao escreverem sobre si mesmos. Suas dificuldades foram apenas em relação ao vocabulário e à estrutura do texto.

A partir disso, para dar uma sequência lógica à primeira atividade, na segunda proposta de trabalho, eles deveriam comentar os textos que cada colega escreveu. Assim, eles deveriam digitar alguma observação que julgassem relevante sobre esses textos no campo “comentários” do *blog*. Essa postagem também seria de forma individual.

Ação II e Observação II

Na aula, com as atividades no laboratório de informática, os alunos digitaram os textos comentando as postagens de seus colegas. Porém, não comentaram os textos de todos os

colegas, apenas de alguns. Eles apresentaram algumas dúvidas em relação ao que exatamente escrever sobre os textos.

Essas dúvidas foram sanadas pela professora ao lhes explicar que era para fazer um comentário relacionado ao conteúdo do texto de seus colegas, ou enviar um recado a esses colegas (ver Figura 3).

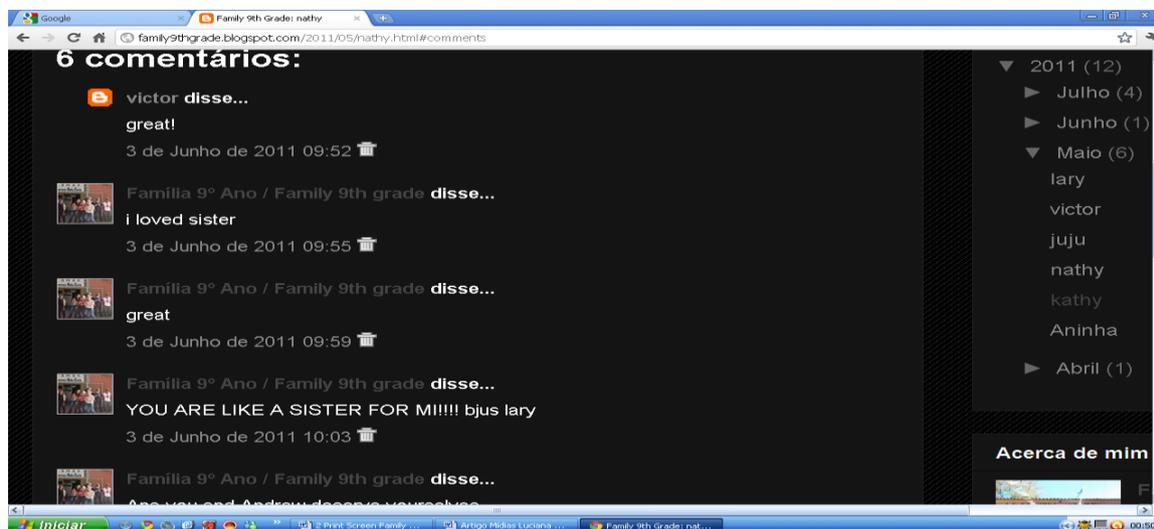


Figura 3: Comentários dos alunos sobre as postagens dos colegas
Fonte: <http://family9thgrade.blogspot.com/2011/05/nathy.html#comments>

Reflexão II e (Re)planejamento III

Pode-se considerar que esse foi o momento mais importante de toda a sequência dos trabalhos, pois ao ler os comentários feitos pelos alunos em relação aos textos dos colegas, observou-se que algo estava falhando. Uma vez que os comentários postados foram, na sua maioria, muito sintéticos. Apresentando apenas expressões, tais como: *I liked*, *Very good*, *Cool*, entre outras.

Nesse momento, notou-se que a atividade foi feita apenas para cumprir o que estava sendo pedido, mas que não havia por parte dos alunos nem interesse, nem motivação em continuar as atividades. Portanto, era necessário replanejar as atividades para que fossem atraentes aos alunos e lhes despertasse interesse e motivação. Pois para Grabauska e Tauchen (2004),

Quando paramos para pensar – refletir – o fazemos para avaliar algo que aconteceu, para prepararmos nova ação ou, as duas coisas. Olhamos, num processo dialético, para o interior dos nossos processos de pensamento e para o exterior da situação em que nos encontramos. Quando levamos em conta a interação entre o interno (pensamento) e o externo (ação) nossa reflexão nos orienta para o pensamento e ação mais rigorosos. (GRABUSKA, TAUCHEN, 2004 p. 4).

Dessa forma, o replanejamento não se deu apenas por parte da professora, pois havia a necessidade de um diálogo com os alunos, ouvindo suas opiniões e seus anseios em relação às atividades propostas. Esse diálogo foi importante para que se fossem definidas as próximas etapas das atividades.

Foi um diálogo aberto, no qual os alunos falaram francamente e disseram que não sabiam realmente o que fazer em relação às atividades mediadas pelo *blog*. Então, a conversa foi direcionada para o que eles gostavam, quais os assuntos que eram relevantes para eles. Nesse momento, surgiu o tema música. A partir disso, foi tomada a decisão de propor atividades com letras de músicas.

A proposta mudou o foco. Passou de atividades individuais, para em grupo. Formaram-se três grupos. Cada grupo escolheu uma música para trabalhar. Foram escolhidas duas músicas em Língua Inglesa e uma em Língua Portuguesa. A escolha das músicas foi inteiramente dos alunos. Cabendo à professora organizar as atividades.

As músicas escolhidas foram: *I Never Told You*, da cantora Colbie Caillat, *Psychosocial*, da banda Slipknot, e *Vida Loka*, da banda Racionais Mc's. A proposta inicial de atividade para as músicas em Língua Inglesa era para que os alunos pudessem: identificar palavras ou expressões já estudadas em aula; identificar conteúdos escolares dessa disciplina vistos em aula; traduzir a letra da música ou parte dela e postar essa atividade no *blog* da turma.

A primeira atividade sugerida para a música em Língua Portuguesa era para que os alunos pudessem: tentar verter para a Língua Inglesa parte da letra da música.

A atividade inicial comum para todos os grupos era a de comentar em Língua Inglesa as atividades dos outros grupos. Isso serviria não apenas para estimular a leitura, mas para que cada grupo tivesse acesso ao que os outros colegas estavam fazendo.

Os objetivos dessas atividades eram os de: ampliar vocabulário; reconhecer estruturas da Língua Inglesa estudadas em aula; estimular a prática da leitura e da escrita e estimular o interesse e a participação dos alunos em aula, usando o *blog* como recurso.

É importante salientar que se sabia que a proposta de atividades era simples, sem requerer muito empenho da turma, no sentido de desafiá-los. Porém, conhecendo o perfil da turma, seu desânimo e falta de entusiasmo, propor alguma atividade mais desafiadora e complexa poderia desanimá-los ainda mais, visto que para eles as atividades pareciam sempre difíceis.

Ação III e Observação III

Na primeira aula destinada a essas atividades propostas, dois alunos de um grupo não compareceram, fazendo com que o aluno que fazia parte desse grupo e que ficou sozinho

fosse participar de outro grupo. Dessa forma, apenas dois grupos começaram as atividades. Foram eles o da música em Língua Portuguesa: *Vida Loka* e o da música em Língua Inglesa: *I Never Told You*. O aluno que ficou sozinho em relação ao grupo escolhido, uniu-se ao grupo da música em Língua Inglesa.

A atividade foi orientada pela professora que indicou aos alunos os endereços dos *sites*⁴ que eles deveriam acessar para ter a letra da música referente ao seu trabalho. O grupo que estava responsável pela música em Língua Portuguesa, por ter mais contato com computador e internet teve mais facilidade, por consequência, mais autonomia na realização das atividades. Por outro lado, o outro grupo apresentou maior dificuldade e teve de ser mais auxiliado no que se refere ao uso do computador.

Na segunda aula, os componentes do grupo que estavam faltando estavam em aula e começaram a fazer a atividade com a música *Psychosocial*, de Slipknot. Os alunos desse grupo também receberam o endereço do *site*⁵ para a pesquisa da letra da música. Eles, por sua vez, não tiveram problemas relacionados ao computador. Os questionamentos foram apenas em relação à atividade.

Em relação às atividades propostas, ambos os grupos participaram, fizeram uso do dicionário, pesquisaram na internet, fizeram questionamentos e foram auxiliados pela professora. Quando foram perguntados se estavam gostando da atividade, a resposta foi positiva.

O tempo previsto para a realização dessas atividades era de cerca de duas aulas. Porém, não foi possível realizá-las nesse prazo. Por isso, uma terceira aula foi necessária. Além disso, é importante a informação de que para a realização dessas atividades, os alunos não a realizaram diretamente no *blog*. Primeiramente, eles digitaram um texto em um editor de texto do sistema operacional *Linux*. Apenas depois da atividade pronta é que eles deveriam postá-la. O que não foi feito na segunda aula.

Reflexão III e (Re)planejamento IV

As atividades estavam sendo feitas. Os alunos estavam participando, mas ainda faltava algo para completar essa tarefa, para deixá-la mais significativa, mais contextualizada. Uma vez que os alunos estavam apenas trabalhando na tradução ou versão das letras das músicas.

⁴ Música *I Never Told You*, de Colbie Caillat, disponível em: <<http://letras.terra.com.br/colbie-caillat/1538160/>>. Música *Vida Loka*, dos Racionais MC's, disponível em: <<http://vidaloka-parte1.racionaismcs.letrasdemusicas.com.br/>>.

⁵ Música *Psychosocial*, de Slipknot, disponível em: <<http://letras.terra.com.br/slipknot/1287891/>>

Por isso, pensou-se que os alunos poderiam pesquisar a respeito da cantora ou banda que cantava a música com a qual fizeram a atividade.

Com base na pesquisa, eles deveriam escrever um pequeno texto a respeito dessa cantora ou banda. Nesse texto, eles poderiam informar o nome, o local e a data de nascimento, o tipo de música que cantava. Enfim, algo que fosse relevante para o grupo a respeito dessa artista ou banda.

O objetivo dessa proposta final de trabalho era que a atividade tivesse uma finalização que fizesse sentido para os alunos. Ou seja, eles não apenas fariam um trabalho sobre a letra da música de sua preferência, mas também pesquisariam a respeito do artista que canta essa música. Uma vez que “A escolha dos conteúdos a serem trabalhados e a forma como eles serão ensinados, será decisiva no desenvolvimento qualitativo-escolar dos estudantes.” Alberti e De Bastos (2008 apud FRUET, 2010, p. 71)

Ação IV e Observação IV

O início dessa última aula foi um tanto complicado, pois como já foi mencionado anteriormente, as atividades foram feitas primeiramente num editor de texto. Porém, um dos grupos perdeu o arquivo que tinha feito nas aulas anteriores. Esse arquivo não foi encontrado no computador. Por isso, o grupo teve de começar a atividade novamente, prejudicando o andamento dos trabalhos.

Esse grupo de alunos finalizou as atividades com a letra da música. Porém, com a última atividade, que era a de escrever um pequeno texto sobre algo relevante a respeito da cantora, eles não conseguiram redigir o texto totalmente em Língua Inglesa. Ficando, dessa forma, alguns trechos do texto em Língua Inglesa e outros em Língua Portuguesa (ver Figura 4).

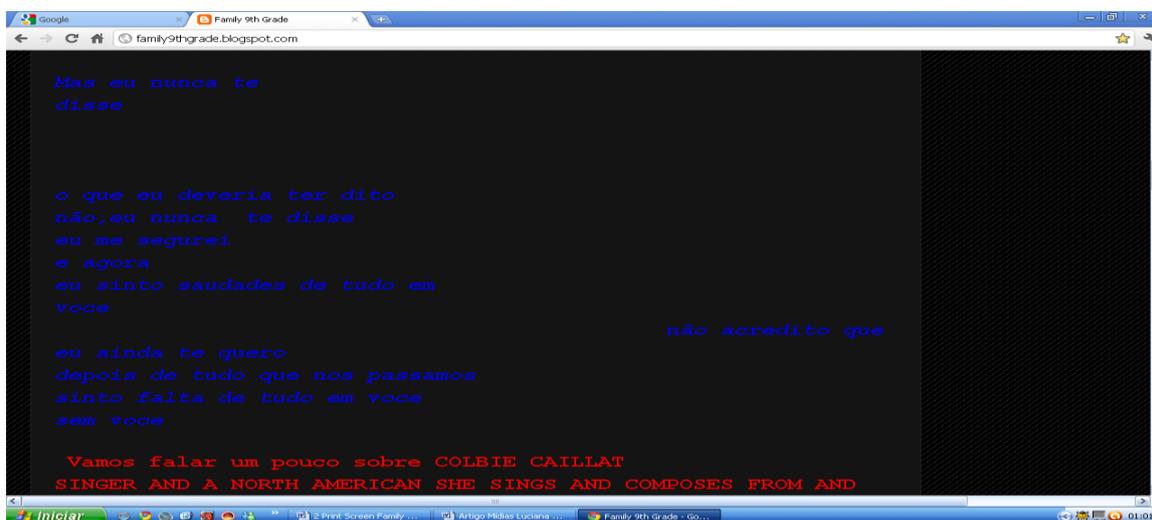


Figura 4: Atividade com a música: “I never told you” de Colbie Caillat
Fonte: <http://family9thgrade.blogspot.com/>

Outro problema ocorrido foi o fato de que dois alunos de outro grupo não estavam presentes, deixando apenas um aluno para terminar a atividade. Esse aluno costumava faltar muito às aulas e não estava presente nas aulas anteriores. Isso também prejudicou o trabalho, pois ele não estava acompanhando o andamento da atividade (ver Figura 5).

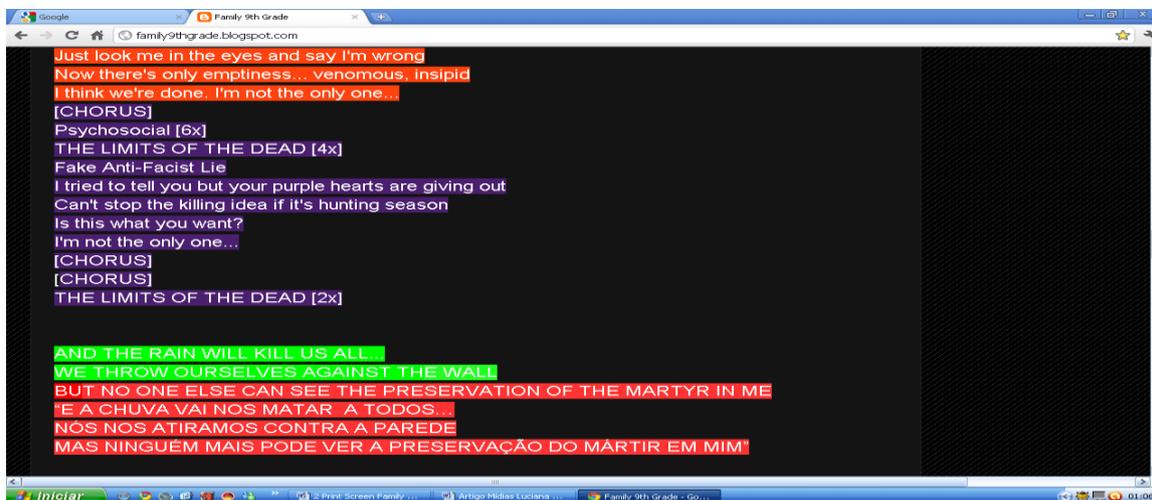


Figura 5: Atividade com a música: “Psychosocial” de Slipknot
Fonte: <http://family9thgrade.blogspot.com/>

O grupo que estava encarregado de fazer a atividade com a música em Língua Portuguesa foi o mais envolvido com o trabalho e o que mais demonstrou interesse e motivação. Também foi o grupo mais participativo, deixando a atividade mais completa. Acredita-se que isso ocorreu, porque no dia – a – dia da sala de aula, esses alunos também são mais participativos e interessados (ver Figuras 6 e 7).



Figura 6: Foto da Banda Racioanis MCS
Fonte: <http://family9thgrade.blogspot.com/>

Ao postarem a foto dos cantores, o grupo digitou como título da postagem seus próprios nomes e / ou apelidos e o nome da banda: Racionais MC S.

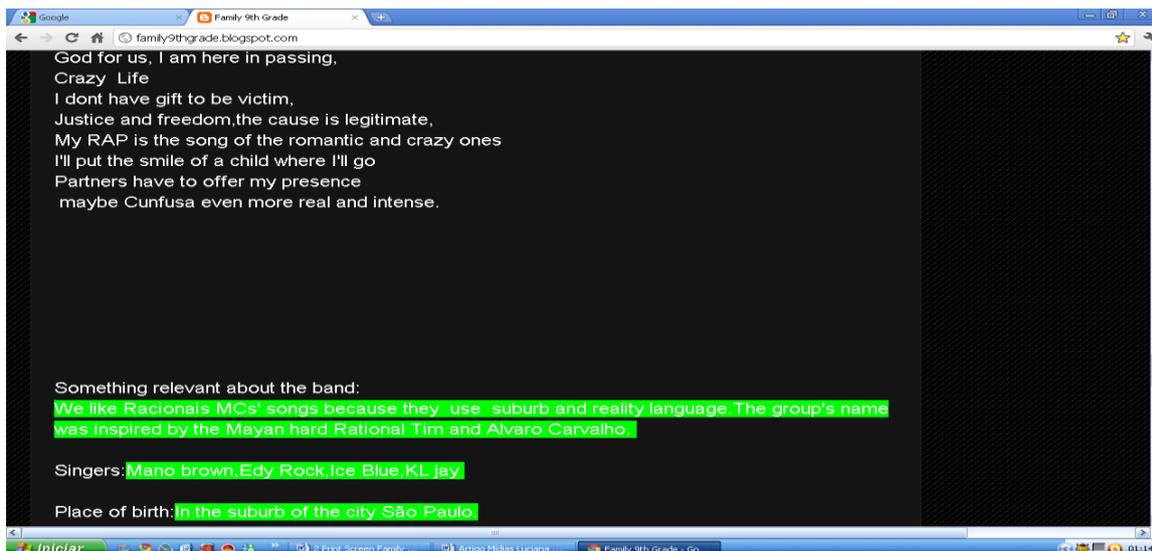


Figura 7: Atividade com a música: “Vida Loka” de Racionais MCS
Fonte: <http://family9thgrade.blogspot.com/>

Apesar dos problemas relatados, quase todas as atividades foram feitas. Os alunos participaram de forma mais efetiva do trabalho. Porém, não conseguiram postar comentários sobre as atividades dos outros grupos. Essa parte da atividade ficou prorrogada para um próximo encontro.

5. RESULTADO E REFLEXÃO ACERCA DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS AO FINAL DAS ATIVIDADES

No final das atividades mediadas pelo *blog*, foi aplicado com os alunos, um questionário com quatro questões de múltipla escolha e quatro alternativas para cada uma. O objetivo era o de verificar o grau de relevância que as atividades tiveram para eles. É importante ressaltar que, na turma com um total de onze alunos, três deles costumavam faltar muito às aulas. Dessa forma, duas alunas não participaram das atividades e um aluno participou em algumas aulas, mas no dia da aplicação do questionário, ele não estava presente. Portanto, o questionário foi aplicado com um número total de oito alunos. Dessa forma, as respostas evidenciam o ponto de vista dos alunos referente às atividades desenvolvidas nas aulas. Assim, os gráficos a seguir mostram as respostas dadas por eles.



Gráfico 1: Questão A – Uso do *blog* nas aulas de Língua Inglesa

Pode-se concluir que essas respostas reproduziram a reação da turma em relação às atividades desenvolvidas por meio do *blog*. Com a observação do andamento das atividades, percebeu-se que a maioria dos alunos estava entusiasmada para realizar as atividades. Porém, uma minoria ainda permanecia desmotivada. Acredita-se que isso aconteceu, porque alguns alunos faltavam muito às aulas e, por isso, não participaram efetivamente de todo o processo. Dessa forma, essas ausências podem ter prejudicado a participação desses alunos no decorrer das atividades.

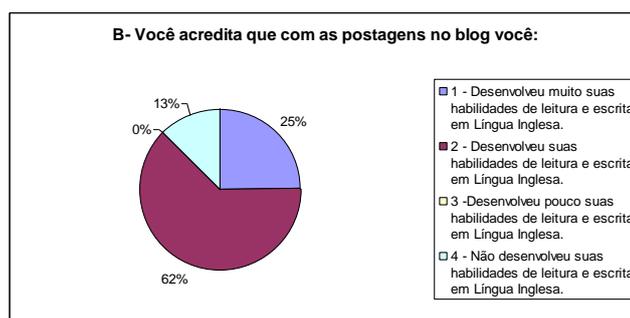


Gráfico 2: Questão B – Desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em Língua Inglesa ao postar no *blog*

Como já foi mencionado anteriormente, as atividades não seguiram a sequência planejada previamente, devido aos fatores relacionados às aulas com períodos reduzidos e outras turmas utilizando o laboratório. Por isso, o tempo para a realização das atividades foi menor do que o previsto. Isso pode ter prejudicado a aprendizagem dos alunos, pois eles não conseguiram realizar todas as tarefas a tempo, além de terem de realizá-las de forma mais acelerada. Acredita-se que essa foi a principal causa de 13% dos alunos responderem que não desenvolveram habilidade de leitura e escrita em Língua Inglesa por meio das atividades realizadas.

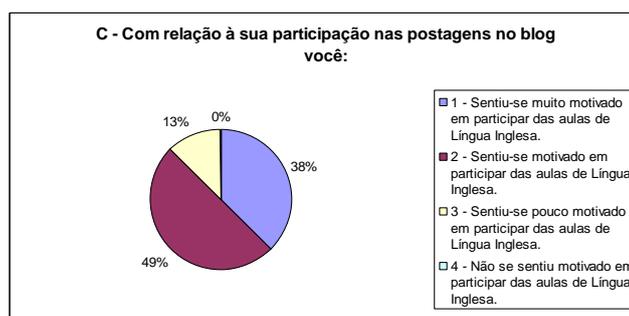


Gráfico 3: Questão C – Grau de motivação ao postar do *blog*

A motivação foi uma busca constante nessas atividades, devido ao perfil da turma, que demonstrava falta de interesse nas atividades escolares em geral. Desse modo, através das observações feitas em aula, percebeu-se que nas primeiras atividades que eram individuais, a turma estava com pouca motivação. Porém, com as atividades em grupo, relacionadas às letras de música, os alunos sentiram-se mais motivados, provavelmente, porque estavam trabalhando em equipe, um ajudando o outro e trocando ideias. Com relação aos alunos que se sentiram pouco motivados. Acredita-se que isso também se deve ao fato de não estarem sempre presentes nas aulas, uma vez que devido a suas faltas, não puderam acompanhar as atividades assim como os outros colegas.

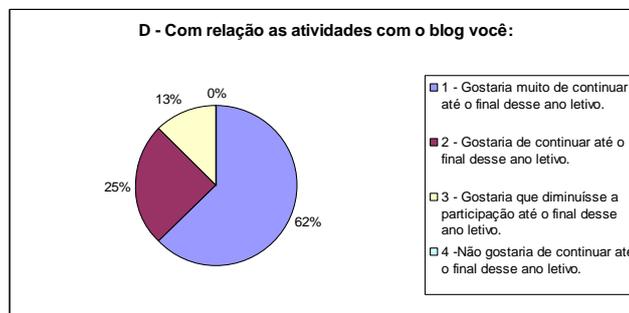


Gráfico 4: Questão D – Continuidade das atividades mediadas pelo *blog*

Pode-se inferir que essas respostas refletiram a motivação dos alunos em participar das atividades. Aqueles que estavam mais motivados demonstravam em aula o interesse em continuar com as atividades. Os que não se sentiram tão motivados preferiram que as atividades mediadas pelo *blog* diminuíssem.

É importante enfatizar que os alunos não se identificaram para responder ao questionário. Isso ajudou para que eles se sentissem mais livres para escolher as respostas que mais lhes fossem apropriadas. Dessa forma, a partir da análise quantitativa das respostas, pode-se concluir que as atividades foram significativas para a maioria dos alunos. Pois não houve resposta que enfatizasse esse aspecto de forma negativa.

Quanto ao aspecto da produção textual, pode-se concluir que as atividades contribuíram, em parte, para a eficácia dessa produção. Uma vez que para a maioria dos alunos suas habilidades de leitura e escrita foram desenvolvidas.

Em relação ao interesse e à motivação dos alunos, acredita-se que as atividades contribuíram para melhorar esse aspecto. Já que a maioria dos alunos respondeu que “gostaria muito de continuar com as atividades até o final do ano letivo.” Não havendo nenhuma resposta negativa para a continuação das atividades.

É importante ressaltar que os alunos que responderam a última ou penúltima alternativa das questões B, C e D não foram os mesmos. Nas questões A e B, a maioria deles respondeu a segunda alternativa. Apenas um deles respondeu a penúltima alternativa em duas questões: A e D. Acredita-se que isso pode ter acontecido devido à imaturidade desses alunos, pois eles não demonstraram coerência em suas respostas. Uma vez que afirmaram que as atividades foram significativas, mas não desenvolveram suas habilidades de leitura e escrita; ou sentiram-se motivados com a realização das tarefas, mas gostariam que diminuísse a participação nas atividades.

A partir das observações das aulas, bem como das respostas do questionário, pretende-se redirecionar os trabalhos, propondo novas atividades, com novos temas para as produções textuais em Língua Inglesa. Para isso, são necessários novos questionamentos que direcionem as atividades para outros temas de interesse dos alunos. Pois, entende-se que é através do diálogo e da troca de ideias entre professora e alunos que se pode chegar a esses novos temas e instigar mais o interesse e a participação daqueles que não se sentiram motivados com as atividades propostas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que as propostas de atividades de Língua Inglesa mediadas pelo *blog*, sob a concepção metodológica IAE foram fundamentais para potencializar o ensino-aprendizagem, visto que através dessa concepção foi possível uma observação-reflexão-ação da professora acerca da própria prática docente. No decorrer dos trabalhos, por meio da observação das aulas e da reflexão a respeito das mesmas, foi possível rever as atividades propostas e, através do diálogo com os alunos, replanejar novas tarefas de forma que pudessem ser significativas e relevantes para o grupo. Ou seja, através dessa investigação da prática docente, as atividades foram sendo propostas e modificadas conforme a reação da turma e o seu desempenho referente ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita

em Língua Inglesa. Isso contribuiu para que a professora refletisse mais em relação ao seu trabalho feito até o início deste estudo. Nesse sentido, percebeu-se ser essencial que a prática docente seja pautada pela observação e reflexão sobre as atividades propostas aos alunos, bem como a necessidade de mudanças, de acordo com tais observações.

Também, pode-se concluir que as atividades, na sua maioria, foram desenvolvidas pelos alunos de maneira satisfatória. Pois, no que se refere ao objetivo geral deste trabalho, que era o de investigar o uso do *blog* como recurso didático, acredita-se que essa ferramenta pode ser usada com essa finalidade educacional desde que sirva como meio para a produção de atividades planejadas e orientadas pelo docente de modo que sejam contextualizadas, significativas e instiguem os alunos a participarem efetivamente dessa proposta.

Após esta investigação, pode-se ainda notar que o trabalho apresentou pontos positivos e negativos. Os positivos estão relacionados às observações e reflexões sobre os trabalhos realizados, às atividades feitas em grupos pelos alunos e o empenho deles em realizá-las, bem como o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Os negativos estão relacionados ao tempo reduzido para a realização das atividades e às ausências de alguns alunos, o que gerou uma falta de motivação destes por não estarem sempre presentes nas aulas.

Com base nesta pesquisa, acredita-se ser importante dar continuidade aos estudos que integrem o *blog* como recurso didático nas aulas, a fim de que sejam propostas novas estratégias, quem sabe até de maneira interdisciplinar, para atender às necessidades escolares dos alunos, como por exemplo, desenvolver a compreensão e a produção textual em Língua Inglesa.

Para finalizar, com o intuito de divulgar as atividades com o *blog*, pretende-se apresentá-las na Mostra Pedagógica da referida instituição para que a comunidade escolar também tenha acesso a esses trabalhos desenvolvidos pelos alunos e veja que é possível incluir os recursos tecnológicos de modo significativo no ensino-aprendizagem.

7. REFERÊNCIAS

FERRARI, P.; MARTÍNEZ, A. G. **Hipertexto, Hipermídia:** as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

FRUET, F. **Atividades de Estudo Hipermidiática Mediadas por Ambiente Virtual de Ensino – Aprendizagem Livre.** 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

GRABAUSKA, C. TAUCHEN, G. O potencial formativo da reflexão ativa na formação de professores. **Revista Linhas**, UDESC, v. 6, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1258/1070>> Acesso em: 06 jun. 2011.

HEWITT, H. **Blog**: Entenda a Revolução que vai mudar seu mundo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

LIMA, M. R. *Blog* como recurso didático: instrumentação e reconfiguração da prática docente na cibercultura. **Revista Tecnologias na Educação**. n. 1, Julho de 2011. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2011/06/Blog-como-recurso-did%C3%A1tico-instrumenta%C3%A7%C3%A3o-e-reconfigura%C3%A7%C3%A3o-da-pr%C3%A1tica-docente-na-cibercultura.pdf>> Acesso em: 20 de ago. 2011

MARTÍN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, D. de (Org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p.51-79.

MÜLLER, F. M.; DE BASTOS, F. da P. Matriz Dialógico-Problematizadora como Ferramenta Organizadora do Trabalho Escolar no AMEM. In: **Atas do Conahpa – Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem**. Florianópolis: 2004

OLIVEIRA, F. M. de. **A análise de Propostas Pedagógicas em Portais Educacionais Para Docentes de Língua Inglesa**: Implicações Para o Ensino e a Aprendizagem de Línguas no Contexto Digital. 2009. 241 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Letras, área de Estudos Lingüísticos - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

SILVA, A. Blog educacional: o uso das novas tecnologias no ensino. **Revista Vertentes**. n.31, Universidade Federal de São João del-Rei / MG, 2007. Disponível em: <http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf> Acesso em: 06 de jun. 2011.

SODRÉ, M. Eticidade e campo comunicacional (Sobre a construção do objeto). In: **Atas do V Congresso latino-americano de ciências de la comunicación**, ALAIC, Santiago do Chile, abril de 2000. Disponível em: <www.eca.usp.br/alaic/chile2000/.../MunizSodre.doc> Acesso em: 07 jun. 2011.